

A ÉTICA CRISTÃ REFORMADA E CAPITALISMO: A INFLUÊNCIA DO PROTESTANTISMO PURITANO SEGUNDO MAX WEBER NA FORMAÇÃO ECONÔMICA DO OCIDENTE NA VISÃO DE NEGÓCIOS DE AMADOR AGUIAR

REFORMED CHRISTIAN ETHICS AND CAPITALISM: THE INFLUENCE OF PURITAN PROTESTANTISM ACCORDING TO MAX WEBER ON WESTERN ECONOMIC FORMATION IN AMADOR AGUIAR'S BUSINESS VISION

Gabriel Aquino da Cruz¹

¹ Mestre, Docente e Coordenador do curso de Teologia, FUNVIC-Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba-SP

*Correspondência: analuisatc@gmail.com

RECEBIMENTO: 06/04/17 - ACEITE: 15/08/18

Resumo

Este ensaio tem como objetivo analisar brevemente como o Protestantismo Reformado e em especial o puritanismo contribuíram para o desenvolvimento do capitalismo moderno no ocidente. Percebe-se grande influência da ética protestante no discurso do fundador do Banco Bradesco Amador Aguiar, utilizando como referencial teórico a obra clássica de Max Weber, A ética protestante e o espírito do Capitalismo, proporcionando-nos elementos fundamentais para uma discussão mais abrangente sobre o tema mordomia cristã, gestão e ética puritana. Esses princípios que norteiam o desenvolvimento das nações que adotaram o protestantismo como matriz para o seu desenvolvimento, demonstram o quanto a ética do protestantismo influenciou profundamente o discurso de grandes empresários e organizações do trabalho. Amador Aguiar foi um dos principais banqueiros no Brasil que trouxe para as classes C e D do Brasil a oportunidade de ter uma poupança, ou seja, criou dentro da visão da mordomia cristã a necessidade de reservar uma parte dos ganhos para aplicações futuras. Ainda que brevemente, este ensaio trará elementos que certamente contribuirão para o estudo desta influência em outras áreas como ciência, política, economia, educação, entre outras.

Palavras-chave: Puritanismo. Max Weber. Calvino. Ética Protestante. Poupança.

Abstract

This essay aims to briefly analyze how Reformed Protestantism, and especially Puritanism, contributed to the development of modern capitalism in the West. Protestant ethics influence the founder of the Bank Bradesco Amador Aguiar, using Max Weber's classic work *The Protestant Ethics and the Spirit of Capitalism* as a theoretical framework, providing us with fundamental elements for a broader discussion of the Christian stewardship, management, and puritan ethics. These principles that guide the development of nations that have adopted Protestantism as a matrix for their development demonstrate how much the ethic of Protestantism has profoundly influenced the discourse of great businessmen and labor organizations. Amador Aguiar was one of the leading bankers in Brazil who brought to Brazil's C and D class the opportunity to save money, that is, he created within the vision of Christian stewardship the need to reserve part of the gains for future applications. Although briefly, this essay will bring elements that will certainly contribute to the study of this influence in other areas such as science, politics, economics, education, among others.

Keywords: Puritanism. Max Weber. Calvin. Protestant Ethics. Savings.

INTRODUÇÃO

Muitos estudos em Ciências da Religião ou Religiões têm colocado o seu enfoque nas religiões afro-brasileiras, catolicismo e pentecostalismo, e poucos trabalhos se voltam para a influência do protestantismo na formação ética, religiosa, educacional e empresarial do mundo moderno. O movimento puritano trouxe para a América uma parcela importante para a formação do homem. Uma reação aos conceitos intramundanos do catolicismo romano, que apesar de externar uma preocupação aparente entre o dualismo “sagrado e profano”, impedia o crescimento do homem de uma forma total, corpo e alma. O discurso dos grandes empresários, está carregado de conceitos cristãos, entre eles: mordomia, frugalidade, vocação etc. Essas ideias, ainda que não intencionalmente, foram incorporadas através dos tempos, desde a chegada ao Brasil dos primeiros missionários vindos da América e Europa. Também com a formação de escolas protestantes como a Escola América, Escola Americana, Mackenzie, Metodista e outras mais.

Há que se definir o que é puritanismo ou o que é ser puritano. As constantes mudanças que o mundo teve da Reforma aos nossos dias, geraram durante esse período outros movimentos, alguns de proporções gigantescas e outros de proporções menores.

O movimento Puritano foi uma reação à Igreja Institucionalizada da Inglaterra. Sua origem é política, mas envolveu a questão religiosa. Isabel sobe ao trono da Inglaterra, adota o protestantismo como sua fé, mas no afã de agradar muitos que seriam os seus opositores diretos (católicos), tornou a liturgia Anglicana em sua forma e simbologia, católica, provocando a reação da maioria dos bispos que compunham o parlamento inglês. Apesar de ela estabelecer uma quebra e rejeição da autoridade papal, ela mesma se torna a cabeça da Igreja Anglicana “Governador Supremo”, título dado àquele que seria tanto “Rei(rainha) como Sacerdote(tiza)” da Inglaterra (WALKER, 2015).

Os que se opuseram a Isabel, além dos romanistas, foram chamados de puritanos. Influenciados pelo ardor da Reforma em seu exílio em Genebra, Zurique ou Frankfurt, quando expulsos de sua terra natal, pela antecessora de Isabel, Maria. Como afirma Walker (2015, p. 139),

[...] para elas (pessoas), a Bíblia era a autoridade por excelência, suplantando toda a pretensão da Igreja de intérprete ou custódia da tradição autoritária. Queriam banir dos ofícios o que criam ser remanescente da superstição romanista e desejavam para cada paróquia um pregador zeloso, espiritual [...] Em virtude desse desejo de purificar a Igreja, aí por 1560, todos esses passaram a ser chamados de ‘puritanos’.

Eles pregavam uma moralidade ascética. A rigidez moral era uma das facetas contra a libertinagem dos clérigos. Foram perseguidos e os pastores proibidos de pregar nos púlpitos da Inglaterra. Com isto, muitos puritanos, perdendo a esperança de ver uma igreja nacional, como aspiravam, emigraram para a América à procura de liberdade religiosa. Este movimento muito cresceu tendo como uma das causas a leitura generalizada da Bíblia.

Era um movimento que procurava externar a sua fé e entendimento da sua doutrina ou crença, através de um modo de vida. Suas raízes estão no calvinismo ortodoxo, sofrendo algumas modificações. A predestinação é uma das formas doutrinárias que determinam o seu modo de vida. Eles criam que ao que demonstravam serem eles predestinados, estava ligado ao seu compromisso e atitudes morais e espirituais engajados na prática de vida.

Essa abordagem é a linha mestra para a argumentação teórica e fundamental para um recorte na perspectiva social, econômica e religiosa de Calvino e o seu conceito de mordomia e frugalidade, é necessário ser resgatado. A influência deste grupo de pessoas na América até hoje se faz presente. O trabalho, os bens e os recursos materiais são colocados como instrumentos para a glorificação de Deus. Esta doutrina ainda que não de forma intencional, proposital ou mesmo conhecida, está impregnada na cultura americana, que foi o berço do desenvolvimento protestante da pós-reforma do século XVI.

Um exemplo típico em nossos dias é o Banco Bradesco, que na pessoa de Amador Aguiar, seu fundador, formou um dos maiores bancos privados do país. Ele vivia de forma simples, sem luxo ou pompa, procurando ter um modo de vida muito próximo do modelo puritano de vida. Vejamos um pouco do relato da sua vida:

Amador Aguiar acreditava na existência de uma sociedade móvel e aberta, com grande predominância do indivíduo como construtor da sua própria vida e também da sociedade em que está inserido, e também que tudo isso poderia ser viabilizado pela energia suprida por uma *moral do trabalho*.

Aqui, percebe-se a influência científica do Modernismo, pois Weber (2004), em seu trabalho "A ética protestante e o espírito do capitalismo", chega à conclusão de que o protestantismo calvinista, com sua ênfase no trabalho como um dever cristão, deu forte ímpeto ao desenvolvimento do capitalismo: "Devoção ao negócio e aplicação ao trabalho".

Podemos observar esta racionalidade da vida cristã ou do conceito de vocação, na história do fundador do Banco Bradesco, Amador Aguiar (BRADESCO, 2016):

O fundador do Bradesco, um dos maiores bancos privados da América Latina, dormiu um dia num banco de praça. Tinha 16 anos e acabara de fugir da fazenda de café onde empunhava a enxada, em Sertãozinho (SP). Quatro anos antes, quando cursava o quarto ano primário, o pai, o lavrador João Antônio Aguiar, que tinha 13 filhos, o tirara da escola para que ele o ajudasse na plantação. Aos 16 anos, ele escapuliu (revoltado com o comportamento do pai, que bebia demais e era tido como mulherengo) e pegou no sono, ao relento, naquele banco de praça em Bebedouro (SP). De madrugada, foi acordado por um mendigo, que lhe pediu um trocado. Aguiar revirou os bolsos e só achou uma moeda. 'Então, ele pensou: parece mentira, mas existe gente que tem menos do que eu', contou a ISTOÉ a neta Denise Aguiar.

Nascido a 11 de fevereiro de 1904, em Ribeirão Preto (SP), Amador Aguiar ainda estava sem rumo em Bebedouro quando entrou num restaurante. O dono olhou para o rapazote de mãos calejadas e perguntou se ele queria comer alguma coisa. 'Não, primeiro eu quero trabalhar e só depois vou aceitar o prato de comida', disse Aguiar. Não demorou para que ele encontrasse emprego numa tipografia, na qual perdeu o dedo indicador da mão direita numa máquina de impressão.

Em 1926, aos 22 anos, Aguiar era *office-boy* na filial de Birigui (SP) do Banco Noroeste do Estado de São Paulo. Foi nessa época que começou a acalantar a ideia de subir na vida e, algum dia, tornar-se poderoso. Dois anos depois, numa carreira fulminante, ele já ocupava o cargo de gerente. Mais do que à ambição, ele atribuía o êxito a um detalhe aparentemente secundário. 'Todo o meu sucesso profissional eu atribuo à asma. Eu não dormia à noite e, por isso, lia tudo sobre as atividades bancárias. Assim, superei muitos funcionários mais letrados do que eu.'

Dez contos

Em 1943, o projeto de virar banqueiro começou a se concretizar quando, com amigos, adquiriu a Casa Bancária Almeida, um banco falido de Marília (SP). A instituição ganhou de imediato um novo nome: Banco Brasileiro de Descontos, o Bradesco. No dia da inauguração, a morte repentina do sócio escolhido para dirigir o novo negócio fez de Amador Aguiar o diretor-presidente. Além de plenos poderes, foi agraciado com um terço das ações do banco, que, por sinal, naquele momento, nada valiam. O Bradesco era tão insignificante que o próprio Aguiar fazia piada da sigla da instituição nascente. 'Banco Brasileiro dos Dez Contos, se há?', alguém perguntava, e ele respondia às gargalhadas: 'Não há!'

Em 1946, ele transferiu a sede do banco de Marília para a rua 15 de Novembro, no centro de São Paulo. Sete anos depois, a administração do Bradesco seria instalada em Osasco, na Grande São Paulo, de onde nunca mais saiu. 'Foi o pioneiro em separar a administração das agências', disse a ISTOÉ Lázaro Brandão, sucessor de Aguiar e presidente do Bradesco até pouco tempo atrás. Segundo Brandão, a ideia de Aguiar era afastar os altos executivos do Bradesco dos problemas corriqueiros das agências. Com isso, sobraria tempo para eles se dedicarem aos grandes negócios. Outra inovação: o Bradesco foi o primeiro banco a aceitar o pagamento das contas de luz. 'Com sua visão aguçada, ele fez com que o Bradesco se transformasse, já em 1959, no maior banco privado da América Latina', disse Brandão. Na fachada do prédio do Bradesco em Osasco ainda hoje se lê a frase que sempre inspirou Aguiar: 'Só o trabalho pode produzir riquezas.'

Em seu caso, gerou uma fortuna pessoal avaliada em US\$ 860 milhões. Mas Aguiar - que teve três filhas e 13 netos - foi um homem de hábitos simples até o fim da vida. Fazia questão de dirigir seu próprio carro, um Fusca. A maior diversão era cortar lenha em uma das fazendas espalhadas pelo País. Gostava de dormir em rede e, curiosamente, nunca usou talão de cheques. Tampouco guardava dinheiro no bolso.

Esse relato nos mostra o quanto a Ética Protestante influenciou o discurso do grande empresário Amador Aguiar. Ele teve no trabalho o fator determinante para crescer como um dos maiores banqueiros da América Latina. Sua frase célebre "Só o trabalho pode produzir riquezas", demonstra com clareza o foco dado pelo protestantismo puritano em relação ao trabalho. Esta foi a sua vocação, trabalhar. Em entrevista ao *Jornal da Tarde*, Amador Aguiar (1984, apud SEGNINI, 1988, p. 58), assim disse:

O Brasil do jeito que vai, nenhum governo vai governar. É um povo que não quer trabalhar. A maioria pensa em viver sem trabalhar. A culpa é minha e de todos nós [...] ensinar uma criança só a ler e escrever não é o problema, nós temos que ensinar a criança a trabalhar. É preciso que o homem trabalhe, pois o Brasil precisa de trabalho.

Na ética protestante, segundo o reformador Matinho Lutero, o trabalho é uma vocação, sendo este o meio para a manifestação da glória de Deus. Para ele, a única maneira de viver aceitável para Deus não estava na superação da moralidade secular pela ascese monástica, mas sim no cumprimento das tarefas do século, imposta ao indivíduo pela sua posição no mundo. Nisso é que está a sua vocação.

O discurso do banqueiro Amador Aguiar expressa a racionalização da ética puritana-protestante. A ‘vocação’, significando ‘um plano de vida’, a dedicação exclusiva a uma determinada ‘área de trabalho’, a valorização do trabalho cotidiano secular, seria a outra vertente deste modo de ver a vida e o trabalho. Segundo Weber, o trabalho é uma vocação divina, ou melhor, a tarefa ordenada por Deus.

Em Calvino, há uma diferença no conceito de vocação. Segundo ele, somos chamados para o mundo, portanto, uma ascese intramundana, onde realizamos tudo para a glória de Deus. O homem é vocacionado para espelhar a glória do criador. Essa será a consequência natural do predestinado, pois a doutrina de Calvino tem como eixo central a Soberania de Deus, que tudo faz única e exclusivamente para a Sua Glória. O sentido de vocação em Calvino reporta-se à ação de Deus no homem (*Imago Dei*), as habilidades e eficiências emanam do Criador, conforme relato abaixo (BIÉLER, 2012, p. 523):

nenhum artesão do mais baixo mister que seja, não é excelente em seu desempenho senão na medida em que o Espírito de Deus nele opera. Embora diversos sejam os dons, não há senão um só Espírito do qual procedem todos os dons segundo a Deus aprovou a cada distribuí-los por medida (I Co 12.4). Isto não tem lugar somente em referência aos dons espirituais, que acompanham a regeneração, mas também nos ramos todos de conhecimentos que dizem respeito ao viver ordinário. E, assim, é uma partilha mal feita, quando os pagãos, falando de todos os meios que servem a manter-nos, atribuem-lhes parte à natureza e à graça de Deus, parte à diligência dos homens, uma vez que esta própria diligência é um benefício de Deus.

Vocação para Calvino vai além daquilo que afirma Lutero, está intimamente ligada à ‘Imago Dei’, sendo Deus a fonte de todo o dom, a ação do Espírito de Deus no homem, e em todas as áreas do conhecimento humano.

O trabalho deve ser algo que remonte ao Paraíso. A alienação do trabalho é rebeldia contra Deus, pois assim fora estabelecido no Éden, que o homem deveria cultivar a terra para dela retirar o seu alimento e não somente isso, também deveria cuidar e governar.

Para Biéler (2012), Cristo restaura o aspecto da graça em relação ao trabalho. Finalmente, tudo quanto permanece alegre no trabalho é sinal da graça de Deus, que se manifesta em Jesus Cristo. Por Seu sacrifício, o Senhor abole a maldição da penalidade do trabalho. E continua, citando as palavras de Calvino:

A isto pertence o que está escrito no Salmo, que os outros se levantarão bem de manhã, e deitar-se-ão bem tarde, e comerão o pão da angústia (Sl 127.2); o Senhor, porém, dará descanso a Seus bem-amados, a saber, até onde o que havia ocorrido por Adão é restaurado pela graça de Cristo; os fiéis sentem a Deus mais generoso para com eles e gozam do dulçor de Sua paterna indulgência (BIÉLER, 2012, p. 525).

Segundo Weber (2004), o protestantismo, mais especificamente o protestantismo puritano, foi o gerador do desenvolvimento econômico no ocidente e gerador da prosperidade social. A religião protestante molda a vida econômica, ou seja, a moral e a ética constituem um importante ingrediente para o desenvolvimento do capitalismo no norte da Europa e nos Estados Unidos. O protestantismo puritano influenciou no desenvolvimento do capitalismo moderno. Há que se dizer, já havia um tipo de capitalismo, principalmente no período medieval, com o feudalismo.

Para um puritano, a obediência a Deus é o propósito fundamental da sua crença na doutrina da predestinação, uma vida próspera representa a benção de Deus e a confirmação do propósito divino para o seu povo. Vê no trabalho e na vida frugal a expressão da glória de Deus. O Mundo é o palco onde se manifesta a glória de Deus através dos seus filhos (atores).

Esta abordagem, conclusão a que Weber chega, não é levada pela paixão ou apologia da fé Reformada Puritana, mas foi uma constatação ao indagar sobre as condições e efeitos da ética religiosa de um determinado grupo religioso sobre as condições e efeitos sobre um tipo de ação comunitária e sua vida econômica. Na sociedade americana, pertencer a uma Igreja Protestante era garantia de crédito e crescimento nos negócios. Diz ele em seu livro: ‘a admissão a uma congregação é considerada como uma garantia absoluta de qualidades morais, especialmente as qualidades exigidas em questões de comércio’.

Leith (1996, p. 345) resume bem o conceito weberiano quando diz:

A argumentação de Weber estava baseada na interpretação de que a doutrina da predestinação fortalece a vida, acrescentando-lhe atrativo e energia, e que Calvino compreendia a vida cristã em termos de um ascetismo intramundano (dentro do mundo),

com as pessoas vivendo uma vida disciplinada associada à do monge e do mosteiro. Calvino também colocou muita ênfase em uma vida simples e bem organizada e no trabalho árduo. Toda a sua teologia sustentava que a vida deve ser vivida para a glória de Deus e que ela não está completa quando as necessidades físicas das pessoas não são satisfeitas.

O ascetismo intramundano foi a proposta de João Calvino e dos reformistas do século XVI. Alegava ele que é a nossa atuação no mundo que demonstrará que verdadeiramente somos filhos de Deus, e não nos fechando em um universo particular. É um tipo de ascetismo contrário ao pregado pelo catolicismo romano que enaltece o afastamento do mundo e de seus prazeres. Nele, a riqueza é vista como mal e é prejudicial para um cristão. Já no protestantismo, ela é consequência de uma vida regrada e despojada de toda a maldade e atos imorais.

Na Idade Média, a concepção dualista de mundo enfatiza este tipo de atitude, pois coloca em confronto direto o bem e o mal, o sagrado e o profano. São duas esferas concorrentes e paralelas, abrindo espaço para uma rejeição religiosa do mundo, à medida em que o elemento empírico da realidade profana passa a ser desvalorizado pelo dever do sagrado.

Este conceito de mundo dualista formou a consciência das autoridades e povos de quase toda a idade Média, onde há dois mundos em constantes embates e oposições. Segundo Weber, todas as religiões de salvação, sejam elas ocidentais ou orientais, têm como base concepções de mundo dualistas, embora, certamente, com as consequências mais distintas.

Souza (1999, p. 26), em seu artigo sobre a ética protestante e a ideologia do atraso brasileiro afirma:

No protestantismo ascético temos não apenas a clara noção da primazia da ética sobre o mundo, mas também a mitigação dos efeitos da dupla moral judaica (uma moral interna para os irmãos de crença, e outra para os infiéis). A coerência e a disciplina da influência do comportamento prático pela mensagem religiosa puderam, então, ser muito maiores. O desafio aqui é o da ética querer deixar de ser um ideal eventual e ocasional (que exige dos virtuosos religiosos quase sempre uma ‘fuga do mundo’, como ocorria na prática monástica cristã medieval) para tornar-se efetivamente uma lei prática e cotidiana dentro do mundo.

Como já fora dito, o calvinismo constituía apenas um fator no desenvolvimento do capitalismo e a relação estabelecida não era inevitável ou necessária. Cavalcanti (2002, p. 126) faz a seguinte asseveração sobre a influência do protestantismo no desenvolvimento econômico do ocidente:

É uma realidade que, de modo não intencional e indireto, o protestantismo concorreu para o desenvolvimento do capitalismo: tirando o homem da massa estamental e do fatalismo, afirmando a sua individualidade, sua dignidade e seus direitos de empreender e de mudar de vida. O protestantismo alfabetiza esse homem, dando-lhe acesso a um mínimo de instrução. Liberta-o de uma série de vícios danosos à sua saúde, nocivos à sua capacidade de trabalho, e o conduz às virtudes de uma vida sóbria. Integra o homem em uma comunidade, que é também um grupo de ajuda mútua. Ensina que o homem deve buscar seu papel social como uma vocação, um chamado de Deus. Ensina que a atividade econômica e financeira deve ser um direito de todos, sem privilégios ou exclusividade por parte do Estado ou da Igreja.

Há uma libertação das amarras que impediam o homem de viver de maneira digna e gozar dos direitos e oportunidades que por séculos foram vilipendiadas por um sistema monopolizador e opressor, que usou a religião e a política como instrumentos de dominação.

A ética protestante abriu caminho para um aspecto do capitalismo que muitos, como Karl Marx, denunciaram em tom de protesto como acúmulo de capital, poupança. Em certo sentido, a tese de Marx sobre os detentores e exploradores do capital tem fundamentação se levarmos em consideração que nenhum sistema econômico é perfeito e perfeitamente habilitado para eliminar do sistema a maldade e a ganância existentes no ser humano. Foi assim em toda a história. Até mesmo o próprio socialismo em períodos recentes tem sido desmascarado pela mídia que denuncia a exploração e enriquecimento dos seus governantes.

Para Calvino, a riqueza era uma graça ou dom de Deus, mas ela deveria ser administrada com zelo e corretamente. Não era para deleite nos prazeres desta vida, e nem para opressão, mas para o bem-estar de todos. Biéler (2012, p. 126) faz uma declaração significativa sobre a necessidade de que haja socorro e distribuição das riquezas aos homens quando diz: “Uma vez que os bens materiais servem para a manutenção da vida presente, a que assiste a divina providência, expressam a graça de Deus, de que são sinais, de mister que sejam abundantemente derramados sobre todos os homens sem exceção.”

Com certeza, a fonte de orientação do movimento puritano e sua norma de vida, tem a ver com a interpretação de Calvino sobre a origem das riquezas e da vida frugal. Biéler (2012) cita uma oração do grande reformador que nos chama a atenção para a ética que envolve estes conceitos norteadores do capitalismo moderno na visão de Weber:

Oração para o bom uso dos bens materiais:

Ó Deus todo Poderoso, já que Te dignas até esse ponto, de dar-Te cuidado e solicitude para cercar-nos de todas as coisas que são necessárias e convenientes para viver-se esta presente vida, faze que aprendamos a de tal modo descansar em Ti, e a assegurar-nos de Tua bênção, que não somente não sejamos entregues nem à rapina, nem a qualquer outro malefício, mas também que sejamos afastados da cobiça má, e que nos conservemos em Teu santo temor e, por este meio, aprendamos a de tal forma suportar pobreza neste mundo que, tendo toda nossa satisfação e contentamento nas riquezas espirituais, que Tu nos ofereces por Teu Santo Evangelho e das quais já agora nos fazes participantes, afaçamo-nos sempre alegremente a esta plenitude de todos os bens, dos quais fruiremos quando chegarmos a este reino celeste, quando estaremos em toda perfeição unidos e conjungidos contigo, por Jesus Cristo, nosso Senhor, Amém.

Essa oração reflete de maneira coerente e clara que os bens devem ser vistos como bons, mas não como a fonte de toda a alegria e esperança. Faz crítica a Marx e outros críticos do calvinismo, que ele estimula a individualidade, a avareza e o acúmulo desnecessário de capital. Essa avaliação é um tanto descabida e falsa, pois se os conceitos de frugalidade e mordomia estão internalizados no discurso e nas obras de Calvino, nessa oração podemos destacar que a vida simples é uma verdade, mas não significa miserabilidade, pois há uma consciência de que há e sempre haverá distribuição de recursos para o sustento e manutenção da ordem econômica e social.

Em suas pesquisas, Weber destacou que os protestantes conseguem uma mobilidade social ascendente mais rápida, porque trabalham mais e gastam menos, poupam e reinvestem, sempre se preocupam em elevar o nível de instrução de seus filhos. Weber (2004, p. 48) destaca que “Este tipo de vida fatalmente gerará um excedente de capital, o que economicamente é reaplicado gerando a poupança. Fruto da ética moral que dirige a vida de pessoas ligadas ao protestantismo.”

Em Lutero, a questão da vida econômica estava ligada ao conceito católico de vida simples, sem luxo. Ele combateu com sua fúria e indignação a exploração da Igreja e a sua ganância para obter, a custo da fé, todas as riquezas possíveis. O seu ataque à venda das indulgências demonstrou uma preocupação com a exploração da fé.

Um dos versos da Bíblia Sagrada que mais o dirigia nas questões de foro íntimo é o Salmo 37.16 que diz: “Mais vale o pouco do justo que a abundância de muitos ímpios.”

Há resquícios de catolicismo na visão de Lutero, visto ele entender que as riquezas afastam o homem do ideal de vida simples e de abnegação. Os efeitos do monasticismo ainda tiveram forte influência na vida deste reformador.

Muito há que se estudar sobre o tema proposto acima, pois a influência da ética protestante puritana no discurso empresarial no ocidente se faz presente em muitas empresas brasileiras e no discurso dos seus gestores. Distantes ainda do ideal, podemos dizer que Weber foi mal compreendido em sua tese sobre motivações internas e externas quando defende o conceito religioso por traz do desenvolvimento econômico do Ocidente. Não há um capitalismo, mas sim capitalismos que se desenvolveram fora do ideal. O protestantismo puritano e a ética que se desenvolveram neste período não tinham como objetivo o acúmulo indiscriminado de capital, mas sim, vivenciar o *ethos* de uma fé que busca a Glória de Deus.

REFERÊNCIAS

BIÉLER, André. **O Pensamento Econômico e Social de Calvino**. Tradução de Waldir Carvalho Luz. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

BRDESCO. **Amador Aguiar**: História. Disponível em: <<http://institucional.bradesco.com.br/hotsites/amadoraguiar/index.htm?ga=2.263154181.860684739.1550668276-673061448.1550668276>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

CAVALCANTI, Robinson. **Cristianismo & Política**: teoria bíblica e prática histórica. São Paulo: Ultimato, 2002.

LEITH, John Haddon. **A Tradição Reformada**: uma maneira de ser a comunidade cristã. São Paulo: Pendão Real, 1996.

NICHOLS, Robert Hatings. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

SEGNINI, Liliana. **A Liturgia do poder: trabalho e disciplina**. São Paulo: EDUC, 1988.

SOUZA, Jessé. A ética protestante e a ideologia do atraso brasileiro. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 13, n. 38, p. 1-20, out. 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69091998000300006>>. Acesso em: 3 mar. 2017.

WALKER, Walker. **História da Igreja Cristã**. 4. ed. São Paulo: Aste, 2015.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.